

Chuva e Promorar: drama de quem mora em S. Pedro

A falta de critério técnico na elaboração dos aterros-feitos no bairro São Pedro, a título de melhoria proporcionadas pelo programa de Moradia (Promorar), fez com que centenas de pessoas tivessem suas casas completamente alagadas nos últimos dias, necessitando inclusive de socorros urgentes para evitar mortes, conforme pode ser comprovado durante uma visita ao local.

Ontem, durante uma periódica estiagem, foram iniciados serviços preliminares de socorro pedido pela população. Porém, somente uma retro escavadeira operava no bairro, não resolvendo o problema da sra. Maria da Vitória, cujo barraco está encravado na lama e na água fétida represada devido à falhas na elaboração do aterro, e nem de outras dezenas de pessoas que estão nas mesmas condições.

SÃO PEDRO

Ao entrar em São Pedro quem estiver de carro terá que estacioná-lo na beira do asfalto, pois não há condições de trânsito. A próxima operação é tirar os calçados e se embrenhar na lama, que em muitas ruas chega a atingir a altura dos joelhos das pessoas. E preciso muito cuidado para não cair se em alguma vala dissimulada pelas águas represadas, pois corre-se o risco de afogamento, oferecendo maiores riscos para as crianças.

Logo na entrada é visível o barraco do sr. Jacson Barbosa, que se encontra até a metade encoberto pelas águas. Logo adiante está a casa vizinha, pertencente a sra. Maria da Penha Gon., seriamente ameaçada para ter o mesmo fim do que a casa do sr. Jacson Barbosa. Isso logo na entrada do bairro, a beira do asfalto.

A explicação para o fenômeno, deve-se ao fato de que o aterro não foi feito de maneira uniforme, não obedecendo a uma coerência técnica facilmente visualizada por qualquer criança que mora no bairro: a beira mar o aterro foi jogado em maior quantidade do que na beira do asfalto, fazendo com que as enchurradas decorrentes dos morros próximos, bem como toda a água que cai sobre o bairro obedeça a uma lei física elementar e se avoluma nas partes mais baixas do bairro.

No interior do bairro existe até um lago, que não chega a agradar aos moradores, pois ameaça as residências do sr. João Pedro Matias, da sra. Maria da Vitória, da sra. Lucimar da Silva, além de dezenas de pessoas que moram nas adjacências.

O barraco da sra. Lucimar da Silva, por exemplo, foi deslocado de sua posição original, 40 centímetros aproximadamente de onde ele existia, para dentro da água. Isso porque a erosão provocada pelo lago artificial, que já beirava sua casa, facilitou a queda, projetando



Barraco levado pelas águas no bairro São Pedro

sua moradia dentro da água com criança e tudo.

Todas estas pessoas ao serem entrevistadas ontem a tarde se encontravam de olhos inchados e vermelhos. Não era porque choravam a miséria, mas sim porque não tinham dormido a noite, período em que choveu mais intensamente. Então os cuidados de precaução, como botar todos os utensílios caseiros em locais mais altos, e abraçar os filhos para não vê-los tragados pela enchurradas, impede uma noite tranquila de sono.

O sr. João Pedro Matias, líder da rua em que mora, a do Braço, que é interceptada pelo lago artificial, foi acordado pela sua esposa para dar entrevista. Ele dormia para recuperar a noite que teve que sair na chuva alertado por alguns temores que a enchurrada provocava em seu barraco.

Ele, como outros moradores, reclamam muito de mosquitos, e também como todo

mundo, questiona "porque o prefeito Carlito von Schilgen não fez este aterro melhor? Porque não adiantou os trabalhos, pois todo mundo sabia que neste fim de ano as enchentes iam pegar todo mundo? Será que não reconhecem a gente como gente?", pergunta.

Enquanto isso, dona Olíndina da Vitória Matias, esposa do sr. Matias, conta como resolveu sair do barraco, na chuva, a meia noite do dia 9. Conta ela que ouviu um ranger em baixo da cama, "era uma tábua deslocada pela água. Então levantamos rapidinhos e os pés já estavam, na água. Ficamos com medo e antes que a gente fosse arrastado saímos e ficamos na chuva", completou.

COMPLICAÇÕES

Além dos problemas citados, começam a surgir outros mais amenos que perturbam a população daquele bairro. Para a sra. Geraldina Stingel que mora na avenida Guilherme Bassini, um dos principais problemas são as doenças. Para o sr. Noêmio Pereira dos Anjos, é a falta de condições para entrada de veículos o que impede que ele receba em seu bar as mercadorias de consumo que ele revende para a população.

Também o problema de gás foi levantado, e segundo sr. Edson Amorim, já está existindo no bairro um câmbio negro do gás através do que o produto é vendido a até 400 cruzeiros. O caminhão de gás já não entra no bairro e poucas vezes no mês passa pelo asfalto.

Mas estes problemas eles esquecem. Aliás no bairro os acidentes já viraram motivo de chacotas e os próprios atingidos riem quando um vizinho pergunta, "quantos palmos de água entrou em sua casa", "quantos tombo deus deu o seu barraco", "coloca pedaços de isopor embaixo do colchão pra você não de afogar, fulano".

Muitas risadas deu a sra. Maria Perpetua de Souza ao contar como se safou do desabamento do seu barraco ocorrido na manhã de ontem, perdendo todos os seus pertences. Para ela é motivo de alegria não ter perdido o seu marido e sua filha, que ficaram ilesos apesar de estarem no interior da casa destruída.

Ontem foi mais um dia de vida no bairro São Pedro, com as ruas lotadas de lama, água e lixo. Mas a maioria dos moradores temem que amanhã o bairro possa não mais existir se continuarem as chuvas e forte esquema de socorro não for enviado para o local para auxiliar os moradores e o que resta do Promorar.